



Brasília, 13 de Fevereiro de 2015

Palavra do Presidente:

Uma reflexão sobre a crise hídrica no Brasil

Em 2014, a agropecuária tinha uma importância fenomenal, principalmente, quando usado em argumentos das campanhas políticas para Presidente da República e governos estaduais. O crescimento da economia brasileira estava previsto para 1,5%. Agora, começando 2015, o FMI projeta um crescimento de tão somente 0% e querem, a todo custo, capitalizar, negativamente, ao setor da agropecuária a alta de tudo, por exemplo, tentam responsabilizar o setor primário pela falta d'água, como se o produtor fosse responsável pela chuva. A cidade precisa conhecer o campo. Para produzir milho, arroz, soja, feijão, leite e carne precisamos de chuva. Os alimentos da vaca e do boi necessitam de chuva. Ora, se a soja, e o milho entram na composição da ração, eles também necessitam de chuva para produção e produtividade. Se cair a produção em função da falta de chuva, a produtividade fica comprometida e os preços de tudo se elevam inclusive da carne e do leite.

Quando chove nas cidades, tudo se alaga. As ruas e avenidas se transformam em rios. Carros sobrenadam quando não ficam submersos. Precisamos refletir sobre a falta de infraestrutura, de canais, de esgotos e a falta de educação do povo que joga lixo nas ruas. É preciso cobrar do poder público, das escolas e fazer campanhas educativas para conscientizar a população.

Os noticiários retratam que a agricultura é responsável pelo consumo de 72% da água disponível. Tratam o produtor sempre como irresponsável, sem preocupação quanto à sustentabilidade de seus negócios e causa de prejuízos aos urbanos. Produzir cada dia fica mais difícil. O seguro agrícola está cada vez mais complicado, contudo, alvíssaras pela preocupação da Ministra Kátia Abreu que coloca como uma de suas principais metas o

seguro rural e a erradicação da febre aftosa. O seguro é fundamental para a nossa agropecuária. O produtor depende da natureza que pode lhe dar sucesso, mas também grandes fracassos com prejuízos inestimáveis.

A irrigação tem índice de eficiência de 98% e não desperdiça água como ocorre nas cidades. A recomendação para sua aplicação é de que seja aplicada quando o estresse hídrico está no máximo, aproveitando água e não desperdiçando, como tentam fazer crer. Assim, se considera o ciclo hidrológico completo. O campo é responsável e preocupa com o futuro, desenvolvendo novas técnicas e aplicando inovações.

O modismo não está só nas roupas e nos calçados. A cada hora surgem pessoas com propostas inusitadas e conseguem adeptos para divulgar uma nova moda. Uns propõe humanizar os animais de companhia, outros abominam o consumo de carne, outros admitem o consumo do ovo ou só do leite. Assim tem caminhado a humanidade. Será que esses visionários já encontraram a fórmula de uma proteína que venha substituir a proteína animal? Que venham publicar, para o bem de todos.

Quem tem sustentado este nosso país é o campo. Não existe indústria e nem comércio que se sustentem ou se desenvolvam sem que haja a matéria prima produzida pelo campo. O fortalecimento da nossa economia está enraizado na agropecuária, que tem sido, por séculos, o sustentáculo da nação. A geração de empregos de forma direta e indireta não tem comparação, apesar do destaque dado ao comércio e à indústria. Se há crise no campo, há um reflexo imediato para os demais setores. Saia da cidade e visite o campo. Não para destruir, mas para conhecer as belezas que a natureza proporciona. Conhecer como o produtor transpira para produzir para nós que vivemos na cidade e, talvez, não damos tanto valor. Ai aparece os áulicos e jogam a culpa de falta d'água no campo. Pera aí!

Med.Vet. Benedito Fortes de Arruda

Presidente do CFMV